

Práticas de Gestão de Custos na Percepção dos Gestores de Empresas Industriais do Ramo de Pré-Moldados do Estado do Paraná: um estudo exploratório

Telma Regina Stroparo (UNICENTRO) telmastroparo@yahoo.com.br
Eliste Blanc Sobol (UNICENTRO) elisete@thoms.com.br
Reinaldo Knorek (UnC) reinaldok@unc.br

Resumo:

Com o objetivo de identificar a percepção dos gestores em relação às práticas de gestão de custos em empresas industriais do ramo de pré-moldados do Estado do Paraná, a pesquisa em tela classifica-se como exploratória e descritiva; quanto aos métodos pode ser classificada como bibliográfica, documental e levantamento ou *survey* e quanto à abordagem do problema em quantitativa. A população da pesquisa é constituída pelas empresas industriais que atuam no ramo de fabricação de pré-moldados do Estado do Paraná e encontradas no banco de dados da FIEP – Federação das Indústrias do Estado do Paraná. Com relação a amostra, a pesquisa utilizou a não probabilística intencional, por acessibilidade. O instrumento de pesquisa para a coleta de dados foi questionário e/ou entrevistas com os gestores das empresas objeto deste estudo.

Palavras-chave: Práticas de Gestão, Contabilidade de Custos, Ramo Pré-Moldados.

Practices Cost Management in the Perception of Managers Industrial Companies Branch of Precast Paraná: an exploratory study

Abstract

Aiming to identify the perception of managers regarding cost management practices in industrial branch precast Paraná, the research screen is classified as exploratory and descriptive; regarding methods can be classified as bibliographical, documentary and survey or survey and how to approach the problem quantitatively. The research population consists of the industrial companies operating in the business of manufacturing precast Paraná and found in the database of FIEP - Federation of Industries of the State of Paraná. Regarding the sample, the survey used the non-probabilistic intentional accessibility. The survey instrument for data collection was questionnaire and or interviews with the managers of the companies under study

Key-words: Management Practices, Cost Accounting, Branch Precast

1. Introdução

Os custos dentro de uma empresa devem ser planejados e controlados efetivamente, dada a importância crucial para empresas das mais diversas atividades. Porém, sua relevância é mais percebida nas empresas industriais, devido à complexidade dos fatores de produção.

As informações fornecidas pela Contabilidade de Custos, aliados às Ferramentas Gerenciais, são de grande importância, pois auxiliam aos tomadores de decisões analisarem o contexto e, com maior segurança, decidir sobre a realidade financeira e econômica da

empresa.

A apuração dos custos dos produtos propicia a análise da rentabilidade dos negócios, as conseqüências das decisões tomadas e das estratégias implementadas.

Sendo o controle uma ferramenta de extrema importância para a continuidade da empresa, é necessário que a mesma apure os custos de seus produtos por meio de um método de custeamento e utilize, concomitantemente, as ferramentas gerenciais.

Gerir custos, no entanto, não restringe-se a apuração dos mesmos, mas, de forma mais ampla e abrangente, significa analisar e interpretar as informações geradas buscando a otimização dos recursos aplicados.

Dependendo do método de custeio adotado pela empresa, os custos dos produtos são apurados de forma diferente e apresentado as demonstrações com valores igualmente diferentes. Assim justifica-se o cuidado que as empresas precisam tomar ao definir o critério de custeamento que será utilizado.

Complementarmente aos métodos de custeamento, as empresas, normalmente, utilizam ferramentas para a gestão dos custos. Dentre elas podemos citar: Margem de Contribuição, Margem de Segurança, Ponto de Equilíbrio, Orçamentos, etc

Diante desse contexto, o presente artigo possui como questão-problema: Qual a percepção dos gestores em relação às práticas de gestão de custos em empresas industriais do ramo de pré-moldados do Estado do Paraná?

2. Referencial Teórico

2.1 Contabilidade de Custos

A Contabilidade de Custos teve sua importância reconhecida a partir da Revolução Industrial no século XVIII, passando a ser um importante instrumento de auxílio aos gestores. Atualmente, tem sua importância destacada na gestão empresarial, não somente como instrumento de mensuração de custos na fabricação de bens ou serviços, mas pela geração de informações para dar suporte à tomada de decisões relevantes ao processo decisório de empresas dos mais diversos setores econômicos.

Hoje no mundo globalizado existe uma preocupação apresentada pelas empresas de se manter no mercado, o qual se apresenta cada vez mais competitivo e conseqüentemente aparece à necessidade de reduzir custos para a maximização dos lucros (BEUREN; ROEDEL, 2002).

O interesse pela contabilidade de custos está crescendo cada vez mais, principalmente em função da constante pressão sofrida pela crescente e diversificada oferta de produtos e serviços, globalização, novas tecnologias, internet, clientes melhor informados e melhores ferramentas de gestão de recursos.

Dentro das melhorias necessárias para a sobrevivência das empresas, está inserido o controlar e reduzir custos, com a finalidade de apresentar seus produtos e/ou serviços com preços menores e mais compatíveis com o que está sendo praticado no mercado. A contabilidade de custos é o instrumento usado para essa racionalização (KASPCZAK; SCANDELARI; FRANCISCO, 2008).

A contabilidade de custo é responsável por fornecer informações de custos a fim de atender as necessidades da empresa, dessa forma, Martins (2008, p. 19) afirma que:

A Contabilidade de Custos é o ramo da contabilidade que se destina a produzir informações para os diversos níveis gerenciais de uma entidade, como auxílio às funções de determinação de desempenho, de planejamento e controle das operações e de tomada de decisões.

A contabilidade de custos tem significativa importância para a empresa é uma ferramenta confiável para tomada de decisões dos administradores e controle dos custos dos produtos ou serviços.

Nesse sentido, as empresas têm buscado na Contabilidade de Custos o caminho para melhorar seu desempenho econômico e financeiro. Um dos resultados que podem ser alavancados pelas pesquisas em custos é o aperfeiçoamento dos métodos de custeio, os quais procuram atender diferentes situações empresariais e ao mesmo tempo minimizar as falhas que podem ocorrer na apuração de custos nas empresas.

É reconhecida a dificuldade de conhecer o significado do termo “custos”. A seguir está descrito o conceito deste termo segundo a definição de alguns autores:

Segundo Martins (2008, p.16):

[...] custo é um gasto relativo a bem ou serviço utilizado na produção de outros bens e serviços” e acrescenta que “ o custo é também um gasto, só que reconhecido como tal, isto é, como custo, no momento da utilização dos fatores de produção (bem e serviço) para fabricação de um produto ou execução de um serviço.

Para Nascimento (2001, p.25) “Custo é o somatório dos bens e serviços consumidos ou utilizados na produção de novos bens ou serviços, traduzidos em unidades monetárias”.

Todos os tipos de organizações possuem custos, sejam elas: empresas, organizações não-empresariais, empresas industriais, comerciais e de prestação de serviços. De forma geral os tipos de custos incorridos e a forma como são classificados depende do tipo da organização, dentro da presente pesquisa serão estudados os temas mais usados pelas empresas industriais (BREWER, 2007).

2.2 Ferramentas Gerenciais

A presente pesquisa aborda as principais Ferramentas Gerenciais que utilizam informações de custos e que auxilia os gestores na tomada de decisões: Margem de Contribuição, Ponto de Equilíbrio, Margem de Segurança; Grau de Alavancagem

2.2.1 Margem de Contribuição

O conceito de Margem de contribuição é de extrema importância para o custeio variável e para a tomada de decisões gerenciais. Em termos de produto, a margem de contribuição é a diferença entre o preço de venda e a soma dos custos e despesas variáveis (PEREZ JR.; OLIVEIRA; COSTA, 2003).

Considera-se que a margem de contribuição por unidade é a diferença entre o preço de venda e o custo variável de cada produto; é o valor que cada unidade efetivamente traz à empresa de sobra entre a sua receita e o custo que de fato provocou e que pode lhe ser imputada sem erro (MARTINS, 2008).

Horngreen, Foster e Datar (2000) definem margem de contribuição como a receita subtraída de todos os custos que variam com relação ao nível de atividades.

Sabe-se que existem nas empresas produtos e serviços com preços, custos e despesas diferentes uns dos outros, por isso, é muito importante apurar a margem de contribuição de cada produto ou serviço. Para isso é de fundamental importância definir o custo direto ou variável de cada produto ou serviço.

Para Martins (2008) A margem de contribuição só pode ser obtida se a Contabilidade separar os custos e as despesas de fabricação em fixos e variáveis, o que nem sempre se constitui numa tarefa de fácil execução, pois depende do contexto em que atua a empresa (porte, complexidade etc.) e o mercado em que seus produtos são consumidos. Além disso, por se tratar de dados estratégicos, não é divulgada nas demonstrações financeiras das empresas.

2.2.2 Ponto de Equilíbrio

O Ponto de Equilíbrio refere-se ao nível de venda em que não há lucro nem prejuízo, ou seja, nesse ponto a empresa está tendo lucro zero é também no qual os gastos totais são iguais as receitas totais. Depois de calculado o Ponto de Equilíbrio é possível conhecer se a empresa está operando com Margem de Segurança ou não (PEREZ JR.; OLIVEIRA; COSTA, 2003).

O ponto de equilíbrio pode ser analisado sob três diferentes aspectos: contábil, econômico e financeiro.

O ponto de equilíbrio contábil pode ser calculado em unidades e em receitas. O ponto de equilíbrio em unidades representa a quantidade mínima a ser vendida para não apresentar prejuízo, enquanto a que o ponto de equilíbrio em receita representa a venda mínima que a empresa deve vender para não apurar prejuízo (CARDOSO; MARIO; AQUINO, 2007).

O ponto de equilíbrio econômico, o lucro é igual à zero sendo que o lucro econômico avaliar a remuneração do capital próprio como uma despesa. A análise do ponto de equilíbrio econômico serve também para determinarmos a quantidade que uma empresa deve vender para apurar para apurar certo nível de lucro (CARDOSO; MARIO; AQUINO, 2007).

No ponto de equilíbrio financeiro o caixa gerado se iguala ao caixa consumido no período. Para se determinar de forma correta é necessário considerar o prazo médio de pagamento aos fornecedores, o prazo médio de recebimento dos clientes, as despesas fixas que não implicam em desembolsos periódicos, como a despesa de depreciação, e os desembolsos necessários para honrar os financiamentos inclusive a amortização do principal (CARDOSO; MARIO; AQUINO, 2007).

O ponto de equilíbrio se torna uma importante ferramenta para um bom gerenciamento da empresa se a mesma estiver operando abaixo do ponto de equilíbrio ela poderá ter prejuízo, e também ajuda na identificação da quantidade mínima a ser produzida e vendida para a geração de resultados positivos.

2.2.3 Margem de Segurança

A margem de Segurança é o montante pelo qual as vendas correntes da empresa estão acima do ponto de equilíbrio (BREWER, 2007).

Em relação à Margem de Segurança, Bornia (2002) descreve que consiste no excedente das vendas da empresa sobre as vendas no ponto de equilíbrio. Conseqüentemente, representa o quanto as vendas podem cair sem que haja prejuízo para a empresa.

A Margem de Segurança indica o quanto os faturamentos podem diminuir sem que a entidade passe a operar com prejuízo.

Cardoso, Mario e Aquino (2007, p. 132) definem abaixo a margem de segurança :

A margem de segurança como o próprio nome sugere, corresponde à redução das vendas que determinada entidade pode sofrer, sem apurar prejuízo. Em outras palavras, pode-se dizer que a Margem de Segurança é a diferença entre o nível efetivo de atividade do ponto de equilíbrio.

Margem de segurança é a diferença entre a quantidade de produção de uma empresa para gerar lucro e a quantidade produzida para dar cobertura aos custos e despesas totais. Essa margem identifica aquilo que é produzido para gerar o lucro, podendo até ser reduzida até a quantidade produzida no ponto de equilíbrio sem entrar na faixa do prejuízo.

Para Bornia (2009) a margem de segurança representa o quanto as vendas podem cair sem que a empresa apresente prejuízo, ou seja, é o excedente da receita sobre a receita no ponto de equilíbrio.

2.2.4 Grau de Alavancagem

O grau de Alavancagem operacional permite a estimação rápida do impacto de uma dada variação percentual das vendas sobre o lucro operacional líquido da empresa. Quanto mais alto é o grau de alavancagem operacional, maior é o impacto sobre o lucro da empresa. O grau de alavancagem operacional não é constante, ele depende do nível corrente de vendas da empresa (BREWER, 2007).

De acordo com Matarazzo (1997), a alavancagem operacional significa o quanto a empresa consegue aumentar o lucro através da atividade operacional, basicamente em função do aumento da margem de contribuição (diferença entre receitas e custos variáveis) e manutenção dos custos fixos.

De acordo com Cardoso, Mário e Aquino (2007), a Alavancagem Operacional corresponde ao ajuste entre a variação percentual de lucro e a variação percentual de volume. Pode-se dizer que a Alavancagem Operacional indica quantas vezes o lucro aumenta em relação cada vez que as vendas variam em 1% .

3. Materiais e Métodos

A metodologia científica apresenta os passos seguidos pelo pesquisador, detalhando o conjunto e a sequência de métodos e técnicas científicas utilizadas ao longo da pesquisa. Dessa forma, nesta seção, se apresenta os procedimentos metodológicos utilizados neste estudo, destacando-se classificações metodológicas, a tipologia da pesquisa, a delimitação do campo de análise e os procedimentos de coleta e de análise dos dados.

3.1 Tipologia da Pesquisa

Tomando por base o objetivo geral proposto, optou-se por um estudo descritivo e exploratório, pois fez-se inicialmente uma descrição da realidade a respeito da utilização das ferramentas gerenciais vinculadas à Contabilidade de Custos e, em seguida, explorou as práticas usuais dos gestores em relação às mesmas.

Para Beuren (2008, p.81) [...] “a pesquisa descritiva preocupa-se em observar os fatos, registrá-los, analisá-los, classificá-los e interpretá-los, e o pesquisador não interfere neles.”

Esta pesquisa descreveu as características de determinada população ou fenômeno, estabelecendo relações entre as variáveis. Então num aspecto geral a pesquisa descritiva teve como foco esclarecer as características e aspectos referentes à utilização de ferramentas gerenciais pelas empresas do ramo de pré-moldados do estado do Paraná.

Segundo Gil (2007 p.43) a pesquisa exploratória tem “o objetivo de proporcionar visão geral, de tipo aproximativo, acerca de determinado fato”

Caracteriza-se como exploratória, portanto, por levantar a percepção dos gestores a respeito das práticas de gestão de custos e seus reflexos na tomada de decisões.

Quanto ao problema de pesquisa caracteriza-se como uma pesquisa mista. Creswell *apud* Keller *et, al* (2011) relata que essa abordagem reúne dados qualitativos e quantitativos em um único estudo. Este estudo pode aproximar-se mais tanto da investigação qualitativa quanto da quantitativa.

Qualitativa por tratar das percepções dos gestores acerca das práticas de gestão de custos e a utilização de ferramentas gerencial e quantitativa por tratar os dados estatisticamente.

A metodologia deste trabalho foi baseada, quanto aos procedimentos, em uma pesquisa bibliográfica que para Martins e Theóphilo (2007, p. 54) “[...] é uma estratégia de pesquisa necessária para a condução de qualquer pesquisa científica e visa à construção da plataforma teórica do estudo”

Também se classifica como levantamento ou *survey* no qual Gil (2007, p. 50) caracteriza-se pela interrogação direta das pessoas cujo comportamento se deseja conhecer. Basicamente, procede-se à solicitação e informações a um grupo significativo de pessoas acerca do problema estudado para, em seguida mediante análise qualitativa, obterem-se as conclusões correspondentes aos dados coletados.

No que concerne à contabilidade, o estudo de levantamento é utilizado, geralmente, quando a população é numerosa e, por conseguinte, há impossibilidade de estudar detalhadamente cada objeto ou fenômeno em específico. Ressalta-se que, nem por isso, esse tipo de pesquisa deixa de ser relevante; ao contrário, muitas vezes ele é de fundamental importância para a proposição de mudanças ou até saber se a direção das decisões está correta (BEUREN *et al*, 2006, p.86).

Complementando a pesquisa bibliográfica, a pesquisa de levantamento pode ser focada em determinado assunto através de entrevista semi-estruturada que é guiada por uma relação de questões de interesse, tal como um roteiro, que o investigador vai explorando ao longo de seu desenvolvimento.

Vergara (2007, p. 50) afirma que população “[...] é um conjunto de elementos que possuem as características que serão objeto de estudo”.

Para efeitos da pesquisa, a população é constituída pelas empresas industriais que atuam no ramo de fabricação de pré-moldados do estado do Paraná e inscritas no Banco de Dados da Federação das Indústrias do Estado do Paraná (FIEP) totalizando 52 empresas.

Quanto à amostragem a presente pesquisa é delimitada como não probabilística sobre a qual é descrita como a que “há uma escolha deliberada dos elementos da amostra. Não é possível generalizar os resultados das pesquisas para a população, pois as amostras não-probabilísticas não garantem a representatividade da população” (MARTINS, 1994, p. 40).

A pesquisa delimitada como a não probabilística intencional é definida por Martins e Theóphilo (2007, p. 119) sendo aquela que “de acordo com determinado critério é escolhido intencionalmente um grupo de elementos que irão compor a amostra”.

Do universo composto por cinquenta e duas (52) empresas, foi escolhido a amostra de quarenta (40) empresas do ramo de pré-moldados. Foi selecionado aquelas que possuem dez (10) ou mais empregados para se estabelecer um padrão para a pesquisa.

Do total selecionado dezesseis (16) responderam ao questionário aplicado.

Os dados utilizados na pesquisa foram coletados por meio de um questionário hospedado no site do Google e enviados por e-mail, as empresas localizadas na cidade de Irati o questionário foi aplicado pessoalmente.

4. Análise e Interpretação de Dados

Nesta seção faz-se a descrição e análise dos dados da pesquisa. Inicia-se com uma abordagem teórica sobre o ramo de pré-moldados e visando responder ao problema da pesquisa e considerar os objetivos, foi elaborado um questionário, o qual foi enviado por e-mail às empresas para que fossem respondidos.

4.1 Ramo Pré-Moldados

De acordo com a Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT) – NBR 9062/2006, entende-se como pré-moldado o elemento moldado previamente, fora do local de utilização definitiva da estrutura e em instalações temporárias (Canteiros de obras temporários é definido como pré-fabricado todo elemento moldado, fora do local de utilização, porém industrialmente e em instalações permanentes de empresa destinada para esse fim.

Para CAMPOS (2006), a crescente industrialização do pré-moldado no Brasil, vem vivenciando um momento de transformação, visando atender as exigências e demanda do mercado atual, os empresários estão promovendo qualificação, a eficácia e estética do pré-moldado no país.

4.3 Análise dos dados

Nesse tópico apresentam-se as análises da pesquisa, conforme os dados coletados. O questionário foi respondido através do funcionário responsável pela contabilidade de custos da empresa e na falta desse profissional as questões foram dirigidas ao contador.

As questões abordadas foram:

Tempo	Quantidade	Percentual	Acumulado (%)
Menos de 05 anos	2	13%	13%
Entre 05 e 10 anos	4	25%	38%
Mais de 10 anos	10	63%	100%
Total de Empresas	16	100%	

Fonte: Dados da Pesquisa (2012)

Tabela 1 - Tempo de Atuação no Mercado e Percentuais (%) Representativos

Como apresentado na Tabela 01, dentre as empresas pesquisadas, observou-se que 63% atuam no mercado mais de 10 anos, 25% estão trabalhando entre 05 e 10 anos e somente 02 empresa tem menos de 05 anos de existência.

A seguir, identificação do tamanho das empresas, segundo classificação por meio do montante de receita:

Opções	Quantidade	Percentual (%)
Menor que R\$ 2,4 Milhoes	9	56%
Entre R\$ 2,4 Milhões e R\$ 16 Milhões	5	31%
Entre R\$ 16 Milhões e R\$ 90 Milhões	2	13%
Entre R\$ 90 Milhões e R\$ 300 Milhões	0	0%
Maior que R\$ 300 Milhões	0	0%
Total de Empresas	16	100%

Fonte: Dados da Pesquisa (2012)

Tabela 2 – Receita Bruta Anual e Percentuais (%) Representativos

De acordo com a tabela 02, foi possível constatar que 56% das empresas que responderam ao questionário têm receita bruta anual menor ou igual a R\$ 2,4 milhões, 31% apresentaram receita bruta maior que R\$ 2,4 milhões e menor ou igual a R\$ 16 milhões, apenas 13% têm receita bruta maior que 16 milhões e menor ou igual a R\$ 90 milhões e nenhuma das empresas se mostraram com receita bruta superior a R\$ 90 milhões. Conforme dados do BNDES (Banco Nacional de Desenvolvimento) a receita bruta é o que classifica a empresa como. Microempresa, Pequena empresa, Média empresa, Médio-grande ou Grande empresa, apresentadas respectivamente na Tabela 02.

Na tabela abaixo, verifica-se a utilização da Contabilidade de Custos e/ou ferramentas de controle de custos:

Opções	Quantidade	Percentual (%)
Sim	12	75%
Não	4	25%
Total de Empresas	16	100%

Fonte: Dados da Pesquisa (2012)

Tabela 3 – Utilização da Contabilidade de Custos e seus Percentuais (%) Representativos

Conforme dados da tabela acima, foi verificado que, 75% das empresas utilizam a contabilidade de custos e 25% das empresas não apuram os custos de seus produtos por meio de métodos de custeio.

A tabela a seguir identifica os métodos de custeamento utilizados:

Opções	Quantidade	Percentual (%)
Método de Custeio ABC	1	6%
Método de Custeio Absorção	10	56%
Método de Custeio Meta	0	0%
Método de Custeio Padrão	2	11%
Método de Custeio Variável ou Direto	1	6%
Não Utiliza Método de Custeio	4	22%
Total de Empresas	18	100%

Fonte: Dados da Pesquisa (2012)

Tabela 4 – Método de Custeio utilizado pelas empresas e Percentuais (%) Representativos

Conforme dados mostrados na tabela 04, os métodos de custeio indicados superam o número de empresas pesquisadas. Tal deve-se ao fato das mesmas utilizarem mais que um método de custeio.

Nota-se que o custeio por absorção é o método mais utilizado pelas empresas, sendo

utilizado por 56% das empresas. Em seguida tem-se o método de custeio padrão, utilizado por 11% das empresas. Na seqüência aparece os métodos ABC e variável ou direto, utilizado por 6% o que equivale a 1 empresa.

A Tabela abaixo mostra a utilização concomitante dos métodos de custeamento:

Opções	Quantidade	Percentual (%)
Método de Custeio Absorção	8	50%
Método de Custeio Absorção/ABC	1	6%
Método de Custeio Absorção/Padrão	2	13%
Método de Custeio Absorção/Variável	1	6%
Método de Custeio Absorção/Meta	0	0%
Não Utiliza Método de Custeio	4	25%
Total de Empresas	16	100%

Fonte: Dados da Pesquisa (2012)

Tabela 5 –Utilização concomitante de mais de um Método de Custeio pelas empresas
 E Percentuais (%) Representativos

Observa-se por meio da Tabela 5 que a combinação do método de custeio absorção com outro método é usado por 3 empresas sendo que 1 empresa adota o ABC e absorção, duas empresas, ou seja, 13% utilizam o Padrão e absorção e uma empresa usa o variável e absorção, nenhuma empresa tem o método de custeio meta, 4 das empresas pesquisadas não faz uso de nenhum método de custeio para apurar seus custos. Dentre as empresas pesquisadas 8, ou seja 50% utilizam somente o absorção.

Assim sendo, observa-se que a maioria das empresas pesquisadas utiliza o custeio por absorção. Tal fato decorre do mesmo atender a legislação fiscal. No entanto, ressalta-se que este é utilizado individualmente ou combinando com outro método de forma que mais satisfaça as necessidades quanto à informações gerenciais das empresas.

Opções	Quantidade	Percentual
Atende legislação fiscal	5	31%
Mais efetivo na apuração dos custos	2	13%
Fornecer informações para a tomada de decisões	2	13%
Fornecer subsídios para a tomada de decisões	3	19%
Não adota métodos de custeamento	4	25%
Total de Empresas	16	100%

Fonte: Dados da Pesquisa (2012)

Tabela 6 – Ferramentas Gerenciais Utilizadas e Percentuais (%) Representativos

Conforme dados da tabela acima a pesquisa revelou que 31% das empresas pesquisada usam o método de custeio porque ele atende a legislação contábil e fiscal. Combinado com esse mesmo motivo duas empresas revelaram que a razão do método de custeio ter sido adotado na empresa foi também porque ele melhor apurar os custos dos produtos. O mesmo número de empresas optou por além de atender a legislação brasileira o método fornece informações para a tomada de decisão. E 3 empresas escolheram o método de custeio adotado pela empresa por além de ser possível atender a legislação também ajuda na formação de preço de venda. Por fim a tabela descreve que 4 empresas não marcaram nenhuma opção por não adotar método de custeio para apurar seus custos.

Abaixo, dados relativos ao processo produtivo:

Sistema	Quantidade	Percentual (%)
Produção por Ordem	3	19%
Produção Contínua	0	0%
Sistema Misto	13	81%
Total de Empresas	16	100%

Fonte: Dados da Pesquisa (2012)

Tabela 7 – Sistema de Produção que a empresa adota e Percentuais (%) Representativos

Por meio da tabela acima a pesquisa analisou qual sistema de produção as empresas pesquisadas utilizam, e verificou que 81% trabalham com o Sistema de produção Misto, quando há encomenda à empresa atende a esses clientes e na falta de pedidos a empresa fabrica os produtos que são mais procurados por seus clientes conseguindo assim manter um estoque dessas peças. O Sistema de Produção por Ordem é adotado por 19% das empresas as quais atendem clientes na montagem de casas pré-fabricadas e galpões industriais.

A seguir, dados quanto à utilização das informações geradas pelos métodos de custeamento:

Fins Fiscais e Gerenciais	Quantidade	Percentual (%)
Apenas Fiscais	4	25%
Fiscais e Gerenciais	12	75%
Total de Empresas	16	100%

Fonte: Dados da Pesquisa (2012)

Tabela 8 – Utilização dos Métodos de Custeio para Fins Fiscais e Gerenciais e Percentuais (%) Representativos

Verificou-se que na tabela acima 75% das empresas utilizam os métodos de Custeio para fins gerenciais e fiscais e 25% não.

Com relação às ferramentas gerenciais, verifica-se:

Opções	Quantidade
Margem de Contribuição	12
Ponto de Equilíbrio	12
Grau de Alavancagem	6
Margem de Segurança	8
Orçamento Financeiro	3
Não utiliza ferramentas	4
Total de Empresas	16

Fonte: Dados da Pesquisa (2012)

Tabela 9 – Ferramentas Gerenciais Utilizadas

Quanto as Ferramentas Gerenciais a Tabela 9, mostra que apenas 6% das empresa utilizam juntamente com os Método de Custeio para apurar os custos dos produtos e tomar decisões dentro da empresa sendo que 01 empresa a Margem de Contribuição, 02 o Ponto de Equilíbrio, o mesmo número de empresas adotam a Margem de Segurança e 10 empresas não utiliza nenhuma ferramenta gerencial para auxilio na tomada de decisão.

Por meio dos dados coletados foi possível verificar que as empresas que utilizam os Métodos de Custeio e Ferramentas Gerenciais e afirmam que as informações fornecidas influenciam na formação do preço de venda, auxilia os gestores nas tomadas de decisões além de se possível fazer planejamentos a curto e longo prazo, visto que se pode avaliar o desempenho da empresa.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os custos dentro de uma empresa devem ser planejados e controlados eficientemente. Assim, os métodos de custeio, possuem importância crucial para empresas das mais diversas atividades. Sua relevância é mais percebida nas empresas industriais, devido à complexidade dos fatores de produção.

O objetivo geral da pesquisa foi identificar as práticas de gestão de custos na percepção dos gestores de empresas industriais do ramo de Pré-Moldados do Estado do Paraná e isso se deu por meio de revisão da literatura e pela análise dos dados coletados junto aos gestores.

Dessa forma na pesquisa foi verificado um total de 50% das empresas que responderam ao questionário adotam o Método de Custeio Absorção, aliado a esse método 13% responderam que utilizam o Método de Custeio Padrão, 6% das empresas utilizam o Método de Custeio ABC e essa mesma percentagem utiliza o Método de Custeio Variável ou Direto. Verificou-se também que 25% das empresas não adotam nenhum método de custeamento, essas empresas têm o controle dos custos de seus produtos bem como a matéria-prima e mão-de-obra registrados em planilhas eletrônicas os custos fixos como, por exemplo: energia elétrica, água, etc. são tratados como despesas e são pagas juntamente com as despesas do escritório.

A pesquisa revelou o motivo que levaram as empresas adotar os Métodos de Custeio e concluiu que a maioria se preocupa em atender a legislação fiscal brasileira, mas incorporado a esse motivo as empresas se mostraram preocupadas em conhecer e controlar os custos de seus produtos por essa razão adotou-se juntamente com o Custeio Absorção outro método que atendesse as suas necessidades gerenciais.

A pesquisa constatou também que as empresas adotaram algumas Ferramentas Gerenciais. Verifica-se a importância da contabilidade de custos no contexto que além de propiciar o conhecimento e controle dos custos, possibilita análises mais complexas, objeto de novas pesquisas complementares.

Conclui-se, portanto com a presente pesquisa que os gestores estão procurando alternativas de melhor administrar as empresas buscando o crescimento e a permanência no mercado. Deste modo, por meio do estudo realizado, verificaram-se que as indústrias do ramo de pré-moldados do estado do Paraná utiliza o método de custeio por absorção, tão somente ou em conjunto com outros método de custeio e também as ferramentas gerenciais para melhor tomada de decisão.

Referências

ALBANES, Tatiane; BONÍZIO, Roni Cleber; Ribeiro, Evandro M. Saidel. *Uma análise da estrutura de custos do setor sucroalcooleiro brasileiro*. In XIV CONGRESSO BRASILEIRO DE CUSTOS, 12.2007, João Pessoa, PB. 05 de dezembro a 07 de dezembro de 2007.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. *Projeto e Execução de Estruturas de Concreto Pré Moldado*. NBR 9062/2006. Rio de Janeiro: 2006

BEUREN, Ilse Maria et al. *Como Elaborar Trabalhos Monográficos em Contabilidade: Teoria e Prática*. 3 ed. São Paulo: Atlas, 2006.

- BEUREN, Ilse Maria, ROEDEL, Ari. *O Uso do Custeio Baseado Em Atividades – Abc (Activity Based Costing) Nas Maiores Empresas de Santa Catarina*. Revista Contabilidade _ Finanças - USP, São Paulo, n. 30, p. 7 - 18, setembro/dezembro 2002.
- BORNIA, Antônio Cezar. *Análise Gerencial de Custos*. Aplicação em Empresas Modernas 2.ed. São Paulo: Atlas 2009
- BRUNI, Adriano Leal. *A administração de Custos, Preços e Lucros*. 2ª ed. São Paulo: Atlas, 2008
- CAMPOS, Paulo Eduardo Fonseca de. *Sem restrições tecnológicas os pré-fabricados devem romper obstáculos culturais*. Texto extraído da página do Prof. Luis Fernando de Ávila Santos, 2006. Disponível em: <http://www.fernandoavilasantos.kit.net/barreiras_culturais_premoldados.htm>, Acesso em 11 de maio de 2009.
- CARDOSO, Ricardo L.; MÁRIO, Pouri do C.; AQUINO, André C. B. de. *Contabilidade Gerencial. Mensuração, Monitoramento e Incentivo*. São Paulo, Atlas 2007.
- GARRISON, Noreen B. *Contabilidade Gerencial*. Rio de Janeiro. LTC Editora. 2007
- GIL, Antonio C. *Métodos e Técnicas de Pesquisa Social*. São Paulo. Editora Atlas. 2007.
- HANSEN, Don R.; MOWEN, Maryanne M. *Gestão de Custo Contabilidade e Controle*. 1ª ed. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2001.
- HORNGREN, C; FOSTER, G; DATAR, S. *Contabilidade de Custos*. 9. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2000.
- KASPCZAK, Márcia C. de M.; SCANDELARI Luciano; FRANCISCO, Antonio C. de. *Sistema de Custos: Importância para Tomada de Decisões*. Disponível em: <<http://www.eac.fea.usp.br>>. Acesso em: 15 out. 2009.
- KELLER, Jacqueline *et al. Teses e dissertações defendidas no PPEGC (UFSC): Uma investigação da produção científica com enfoque na abordagem metodológica [online]* Disponível na internet via http://www.excelenciaemgestao.org/Portals/2/documents/cneg6/anais/T10_0326_1202.pdf. Acesso em 05 de agosto de 2012.
- MARTINS, Eliseu. *Contabilidade de Custos*. São Paulo: Atlas, 2008.
- MARTINS, Guilherme de Andrade. *Manual para Elaboração de Monografia e Dissertações*. 2 ed. São Paulo: Atlas, 1994.
- NASCIMENTO, Jonilton Mendes do. *Custo: Planejamentos, Controle e Gestão na economia globalizada*. 2 ed. São Paulo: Atlas, 2001.
- PEREZ, JR. José Hernandes; OLIVEIRA, Luís Martins de; COSTA, Rogério Guedes. *Gestão Estratégica de Custos*. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2005.